

DE REGULADOR A REGULADO



O presidente da Light, Jerson Kelman, está habituado a se movimentar sob fogo cruzado. De 2000 a 2005, período em que esteve à frente da Agência Nacional de Águas (ANA), da qual foi um dos fundadores, tinha a difícil missão de, ao mesmo tempo, atuar contra a poluição dos rios e a seca no Nordeste, e, por outro lado, maximizar a utilização dos recursos hídricos para o desenvolvimento econômico da região. Posteriormente, como diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), tratou especialmente de contratos de concessão de serviço público, área sensível, diretamente ligada à energia elétrica que chega aos milhões de lares brasileiros.

Ao todo, foram quase dez anos no olho do furacão regulatório, onde Kelman, engenheiro civil com mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e PH.D. em Hidrologia e Recursos Hídricos pela Colorado State University, procurou conciliar os muitas vezes inconciliáveis interesses cruzados de consumidores, empresas concessionárias e governo.

Entre 2003 e 2009 foi membro do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) e do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), em que o desafio maior era estabelecer políticas capazes de achar o ponto de equilíbrio entre o desenvolvimento e a sustentabilidade.

A presidência da Light, cargo que Kelman assumiu em março deste ano, em princípio soaria como uma trégua nessa complicada tarefa de gerir interesses potencialmente difusos e não raro conflitantes. Afinal, a experiência dos anos em que atuou quase como um magistrado, na suposta imparcialidade do marco regulatório, deveria dotar Kelman de uma espécie de sabedoria salomônica na hora de tomar decisões de natureza empresarial. E dotou. Mas a gestão de serviço público, mesmo do outro lado do balcão, será sempre uma intersecção de relacionamentos complexos entre entes públicos e privados, que nem sempre se encontram no tempo e no espaço.

Posto para o seu atual cargo significa que caberá a Kelman, de um lado, prestar bom serviço de eletricidade a

milhares de consumidores ainda traumatizados com os apagões recentes; e de outro, pleitear nos órgãos regulatórios, cujas limitações ele conhece bem, equilíbrio tarifário e ponderada desoneração de encargos, principalmente impostos. No meio desse fogo cruzado, o presidente da Light terá ainda que gerar dividendos aos acionistas da companhia que dirige. É com essa finalidade que ele foi escolhido para a função.

Como ela fará essa mágica? Parte dessa resposta está no artigo de capa desta edição de **Custo Brasil – Soluções para o Desenvolvimento**, escrito por Kelman no raro tempo livre de um final de semana dedicado à família. Observe-se que escrever, para ele, nunca foi problema. Foi editor de revistas da área de recursos hídricos, é membro de conselhos editoriais de publicações do setor elétrico e autor de mais de uma centena de artigos técnicos. Escreveu dois livros: “Cheias e Aproveitamentos Hidroelétricos” e “Desafios do Regulador”. Ou seja, ele é duplamente do ramo.